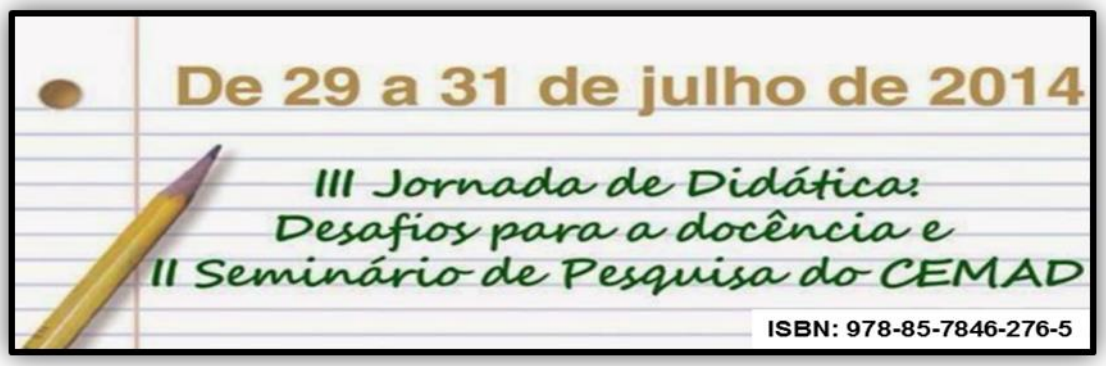

AVALIAÇÃO ESCOLAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO BASICA DO ESTADO DO PARANÁ

SARDINHA, Maria Onide Ballan
SEED/PR e UNOPAR[1]
l_sardinha@brturbo.com.br

CRUZ Adilson Fernandes da
SEED/PR e UNOPAR[2]
adilsonfcruz@gmail.com

CONCEIÇÃO, Lucy Mara
SEED/PR E UNOPAR[3]
lucymarac@gmail.com

Eixo Temático: Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

RESUMO

O artigo apresenta um recorte dos resultados do estudo realizado sobre um dos elementos da didática – a avaliação. Partiu-se da indagação central: como os resultados da avaliação externa podem contribuir para mudanças no processo educativo? Justifica-se porque o professor, em sua ação cotidiana, defronta-se com novas exigências pedagógicas que requerem uma nova configuração do processo pedagógico, no campo da avaliação, no qual vários fatores e determinantes estão relacionados. A investigação consistiu em identificar a relação entre gestão e os resultados em termos de qualidade e o que o Estado[4] propõe e desenvolve para a melhoria do desempenho dos alunos, da sua rede. Destacam-se aqui o Sistema de Avaliação do Estado do Paraná[5] e o Plano de Ações Descentralizadas[6]. Dos autores

---

[1] Mestre em Ciências da Educação, na Universidade Internacional de Lisboa, Prof[a] Pedagogia da rede pública estadual e docente da disciplina de Didática e Metodologia do Curso Pedagogia na Universidade Norte do Paraná
[2] Mestrando em Ensino de Linguagens e suas Tecnologias pela UNOPAR – 2014; Mestre em Ciências da Educação na Universidade Internacional de Lisboa; Prof de Matemática da rede Estadual; Prof. PDE -2014 e docente de Políticas Educacionais e Tecnologia na Educação -Curso Pedagogia na UNOPAR /Universidade Norte do Paraná
3. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, pedagoga da rede pública estadual e da UNOPAR nas disciplinas de Gestão e de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino

[4] Refere-se ao Estado do Paraná
[5] SAEP - Sistema de Avaliação do Estado do Paraná
[6] PAD - Plano de Ações Descentralizadas

alicerçados, destacamos:LUCKESI, (2010); SAVIANI (1999); VASCONCELLOS (2005), caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica. Os resultados apontaram a necessidade de revisitar e redefinir as concepções clássicas de avaliação na escola para que possam haver mudanças nos resultados e isso poderá ocorrer por meio de estudo e o assessoramento pedagógico aos professores.

Palavras-chaves: avaliação, resultados, capacitação.

INTRODUÇÃO

Estudo mais especifico e análises feitas sobre a educação brasileira, por meio de avaliações externas, como: o PISA, Prova Brasil, ENEN,SAEP e as internas, no âmbito escolar, evidenciam que os resultados, ainda, não são satisfatórios. A tendência, historicamente, foi colocar na “berlinda” e responsabilizar mais diretamente os profissionais sem que se fizesse uma análise mais aprofundada dos vários determinantes promotores dos resultados ineficazes, em diferentes níveis e modalidades, apontados pelos seus órgãos avaliadores.

A partir de 2012 no Paraná, no que tange à gestão do sistema educativo buscou-se formas elaboradas para diagnosticar os principais fatores que interferem nos baixos índices de rendimento escolar e constatou-se que era preciso garantir melhoria no desempenho dos estudantes na leitura, interpretação de textos e da resolução de problemas, que na análise mais apurada estão entre os motivadores dos resultados indesejáveis que o sistema apresenta. Assim, estrategicamente criaram-se mecanismos para melhorias efetivas na aprendizagem, a partir da avaliação, visando evitar a reprovação, abandono e o baixo desempenho dos estudantes, com políticas de intervenção.

A formação docente, como um dos mecanismos de gestão escolar, foi repensada considerando que deve ser contínua aliando teoria e prática e as necessidades que se apresentam na educação da atualidade, numa perspectiva dialética.

Como já ocorre em São Paulo, Minas Gerais e outros estados, o Paraná elaborou e adotou a sua própria avaliação de desempenho educacional, para toda sua rede e pela qual, desde novembro de 2012, a Secretaria de Estado da Educação (SEED) aplica uma prova em todas as escolas estaduais, para medir a

aprendizagem dos alunos ingressantes e concluintes ,da rede estadual e o PAD (Plano de Ação Descentralizada) elaborado pelas escolas coletivamente, com o acompanhamento direto do NREs e SEEDs.

Nesse artigo estão expressos o percurso do trabalho e como vem sendo discutidas, pontuadas e construídas formas de organizar as ações sobre a avaliação da regional de Apucarana e dos caminhos percorridos, no sentido de desenvolver, a partir dos diagnósticos e indicadores estaduais, a melhoria da proficiência em leitura, interpretação de textos e da resolução de problemas, com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino da educação pública e diminuir as taxas de abandono, reprovação, aprovação por conselho de classe e evasão. Salientamos que essa ação tem a participação do professor que atua diretamente na sala de aula, no qual apresenta suas contribuições e dúvidas sobre o processo avaliativo, ou seja, é uma ação coletiva.

Pressupostos teóricos; concepção que norteia a avaliação e a Gestão Escolar

De acordo com a SEED/PR (2013) a questão da qualidade e da equidade da educação tem assumido, na atualidade, destaque nas discussões de políticas públicas educacionais no Brasil. Em grande parte, a objetividade e a produtividade desse debate, de relevância fundamental, devem-se à presença das avaliações em larga escala, iniciadas no Brasil a partir da década de 1990, com objetivo de fornecer diagnóstico e subsídios para a definição, implantação ou manutenção de políticas educacionais, uma vez que estas avaliações informam o que os grupos de alunos em diferentes anos escolares sabem e são capazes de fazer, em um momento referencial, e a sua evolução no decorrer da sua escolarização.

Isso passa pelo desenvolvimento da capacidade que desenvolveu em relação à leitura, escrita, resolução de problemas. Passa pela forma como aprendeu a se posicionar diante do que lê, reagindo ao texto: concordando, discordando ou ampliando os sentidos que podem ser depreendidos dele.

Percebe-se que tanto o ato de ler quanto de resolver problemas ou problematizá-los acionam operações cognitivas que estão imbricadas e, por isso,

podem ser pensadas como uma prática de ensino, tornando-se o centro das interações em sala de aula em todas as disciplinas. Os professores, nesse contexto, são mediadores e organizadores de um conhecimento que se constrói na dinâmica das interações e precisam estar abertos ao novo, às mudanças e às relações interdisciplinares. Essas relações entre as disciplinas são múltiplas, e um ponto de unidade entre elas respalda-se na leitura e na resolução de problemas ou problematizações. (PARANÁ, 2014)

Essa perspectiva de ensino é a que está expressa nos documentos oficiais e especificamente no *currículo e caderno de expectativas pedagógicas*, do Paraná e em consonância com as exigências para a educação atual, sendo uma forma crítica de interpretar o conhecimento. Essa perspectiva é a que os estudantes dos diferentes níveis de ensino se deparam nas avaliações externas realizadas pelo sistema e que a grande maioria deles, não dá conta. Assim ao propor e desenvolver uma avaliação ampla, num sistema próprio e sobre os conteúdos das suas Diretrizes o Paraná tenta encontrar um caminho mais próximo de sua realidade e romper com dificuldades que muitos demonstram nesse processo ,fazendo com que educadores repensem o papel da escola pública e o da avaliação. Segundo Gasparin (2011) o conceito de avaliação dado por Luckesi (2010, p. 33) é que: “[...] é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão, baseada em critérios”.

Gasparin (2011) diz que a avaliação apresenta-se, na perspectiva da pedagogia histórica-crítica, como pertencente tanto ao professor quanto ao aluno. Todos se avaliam reciprocamente ainda que este fato não seja registrado e a ele não sejam atribuídas notas ou menções. Assim se acredita que é possível se modificar uma cultura avaliativa onde todos os agentes da educação possam se sentir corresponsáveis pelo resultado, pois pensam e planejam juntos os caminhos.

Para Luckesi (2010) a avaliação é concebida como global, pois envolve a sociedade onde professores e alunos vivem; as condições da escola; as políticas educativas; o trabalho do professor e dos alunos; os resultados teóricos do ensino e da aprendizagem; a viabilidade de aplicação social dos conhecimentos adquiridos.

Segundo o autor quatro são os elementos que constituem o conceito de avaliação – juízo de valor, dados relevantes, padrão ideal e tomada de decisão – nesse último é onde SEED e NRE se inserem para ajudar as escolas a se organizarem para superarem algumas de suas dificuldades.

Como a avaliação está ligada ao modelo social vigente, quando ocorrem mudanças significativas na sociedade interferem nas práticas educativas , nos seus resultados.Assim, com os avanços científicos e tecnológicos é preciso que haja formas diferenciadas de ensino/aprendizagem/avaliação, também, nessa mesma direção. avanços científicos e tecnológicos

Para que os alunos tenham mais sucesso ao realizar as avaliações internas e externas à escola (Prova Brasil, ENEM,PISA,ENAD),criadas pelo MEC/INEP/SEED e organismos internacionais, nas quais são verificados seus desempenhos, a escola está revendo formas de gestão,de uso das tecnologias a favor da aprendizagem dos alunos, considerando os descritores que compõem essas provas e a forma como são elaboradas as questões referentes aos conteúdos de ensino, a partir do currículo escolar.

Libâneo (2009) destaca que um dos grandes desafios no processo de ensino e aprendizagem é o aproveitamento escolar, pois com eles vêm a aprovação/reprovação,abandono escolar, alunos fora da idade série.Nesse sentido a concepção de avaliação deve superar a tradicional,para a construção crítica dialética de aprendizagem e de avaliação. Nesse processo a gestão escolar tem boa parcela de responsabilidade.

Análise e discussão do percurso da avaliação SAEP e o PAD

Desde o início de 2011, começando uma nova gestão de governo e a motivação para efetivar as políticas públicas no estado, no campo da educação, (meta traçada em planos do atual Governador e do Secretário da Educação) foi proposto um conjunto de ações voltadas à melhoria dos resultados apresentados na avaliação dos alunos da rede estadual, no Paraná.

Como se entendeu que vários fatores se ligam ao desempenho escolar entre esses: a rotatividade docente; entrada de alunos de outras redes, principalmente no ensino fundamental ,na escola pública estadual; formas tradicionais de se conceber o ensino e a avaliação, desconsiderando o Projeto Político Pedagógico escolar, que deve se orientar por concepções críticas de educação e, isso está ligado ao processo de formação e capacitação docente, um conjunto de medidas foram adotadas pela mantenedora e implementadas pelo NRE.

Foram adotadas para contribuir com a efetivação das metas pretendidas, a contratação de professores concursados para a rede, visando diminuir a rotatividade docente e garantir a efetivação de um projeto educativo a ser construído e assumido pelo coletivo escolar, no sentido da melhoria da qualidade de ensino e da sua gestão; estratégias de integração da rede municipal/estadual de ensino,com reuniões, cursos,encontros de dirigentes e professores (para discussão do currículo e seu encaminhamento na prática docente e os resultados apresentados pelos municípios), uma vez que é da rede municipal que são oriundos os alunos de 6º ano, quase que na sua totalidade;

Outra medida adotada foi à criação das “Salas de Apoio a Aprendizagem” em todas as escolas, visando o acompanhamento dos alunos com defasagem ou dificuldade de aprendizagem de conteúdos básicos, para a compreensão e avanço na apropriação do conhecimento. Ainda se repensou a organização do processo de formação de professores, a partir da análise e reflexão da realidade e do processo de avaliação escolar, que avalia a aprendizagem e os resultados apresentados visando se planejar os avanços e a superação de algumas dificuldades; estabelecimento de parcerias com Universidades e outros órgãos como SESC, SESI, SENAC que pudessem contribuir com as discussões e encaminhamentos de práticas e as mudanças pretendidas.

Em 2011 todas as escolas fizeram a Prova Brasil e o que se constatou pelo SAEB é que, de um modo geral, os resultados/desempenho não se alteraram positivamente, indicando a necessidade de investimentos contínuos no sistema. Exemplo disso foram os resultados das duas avaliações ocorridas em 2009 e 2011 no âmbito dos 16 municípios jurisdicionados ao NRE de Apucarana. Em 2009, 11

conseguiram ficar com nota igual ou acima de 40 e em 2011 esse número se manteve, porém não foram os mesmos municípios que permaneceram na média alguns até diminuíram.

Voltada especificamente à avaliação do sistema da sua rede, como estratégia, a SEED criou o seu próprio sistema de avaliação SAEP**-** *Sistema de Avaliação do Estado do Paraná, pa*ra subsidiar cada unidade escolar com informações sobre o desempenho de seus alunos, possibilitando a definição de ações específicas em cada escola.

De acordo com o vice-governador Flávio Arns (2013) "Uma avaliação própria permite estabelecer com mais precisão a relação entre o que se ensina e o que se aprende. A ferramenta também norteia o caminho para melhorar essa relação e aumentar a qualidade do ensino e o desempenho dos estudantes"

Segundo a coordenadora do SAEP da SEED/PR (2012) um dos motivos que levou o Paraná a desenvolver um sistema próprio de avaliação da qualidade do ensino das escolas públicas, é o fato de que os resultados das avaliações realizadas pelo MEC/INEP demoram muito para chegar às mãos dos professores e pedagogos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), por exemplo, é divulgado pelo MEC a cada dois anos.

Cabe destacar que há por meio desse processo avaliativo, uma interação maior da família com a escola, visto que as famílias dos estudantes avaliados recebem boletins informativos contendo os resultados de cada turma, de cada aluno e de cada escola das séries e das disciplinas avaliadas (Língua Portuguesa e Matemática).

Segundo a SEED (2012) o SAEP foi construído a partir das diretrizes educacionais do estado e o exame oferece subsídios para definir e desenvolver políticas de intervenção nas escolas com baixo rendimento.

O sistema é composto por questionários sobre práticas pedagógicas e de gestão, que são respondidos por professores e diretores, respectivamente. Os recursos advêm do Banco Mundial, funciona de modo semelhante à Prova Brasil – realizado em âmbito nacional –, porém mais específica. Cabe aqui destacar o pensamento de Hoffmann (2001, p.15) sobre a avaliação:

> Os estudos de avaliação deixam para trás o caminho das verdades absolutas, dos critérios objetivos, das medidas padronizadas e das estatísticas, para alertar sobre o sentido essencial dos atos avaliativos de interpretação de valor sobre o objeto da avaliação , de um agir consciente e reflexivo frente as situações avaliadas e de exercício do diálogo entre os envolvidos. .

Paralelamente, ao SAEP a Secretaria de Estado da Educação elaborou o PAD-um Plano de Ação Descentralizada, a partir dos resultados das duas avaliações já realizadas, contemplando atendimento para escolas e estudantes, com encontros de formação técnica e pedagógica, bem como a implementação de tecnologias educacionais investindo no acompanhamento das escolas por meio das equipes dos NREs, em todo o Estado desde de 2013. Segundo Eliane Rocha da Superintendência da Educação "com o sistema próprio de avaliação que permite ações mais rápidas e pontuais e o PAD temos dois instrumentos de diagnóstico e de intervenção para melhorar a qualidade da educação no estado".

No início de 2013 as chefias e profissionais da Equipe pedagógica dos 32 Núcleos Regionais de educação estiveram reunidos com o Secretário e a Superintendente da Educação, para que juntos pudessem desenvolver uma ação conjunta, específica e em âmbito estadual ,que viesse contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes.

Analisando seus objetivos percebe-se a intenção do Plano: "Promover nas instâncias de gestão, da rede estadual de educação, atuações proativas e colaborativas, com o envolvimento e comprometimento de toda a comunidade escolar, por meio de ações que atendam as prioridades para uma educação de melhor qualidade."

A organização do PAD ocorre por meio de ações descentralizadas e tem como ponto de partida a autoavaliação institucional, a partir dos indicadores de avaliação interna e externa (instrumentos para compilação de indicadores).

Nesse aspecto cada NRE selecionou um contingente de escolas sob sua jurisdição para atuar mais efetivamente durante o ano de 2013 e outro em 2014 (envolvendo nos dois anos todas) com assessoramento didático pedagógico e na gestão escolar, visando a melhoria em todos os aspectos. Assegura-se, no

acompanhamento e assessoramento pedagógico dos profissionais do NRE às escolas, o respeito à autonomia dessas e as diversidades das comunidades escolares por meio de uma ação individualizada e contínua, e com o respaldo e suporte da SEED.

Todo processo de acompanhamento do PAD volta-se para melhoria no desempenho na proficiência em leitura, interpretação de textos e resolução de problemas e consequentemente a melhoria dos indicadores: evasão, reprovação, aprovação pelo conselho e ensino e aprendizagem.

Metodologia adotada no desenvolvimento SAEP e PAD e os respectivos Resultados

Nas semanas pedagógicas desde 2011, sob orientação SEED, os NRE em parceria com Universidades e outros órgãos juntamente com as equipes escolares vem auxiliando cada escola a olhar para a sua realidade, refletir sobre os resultados (sob vários aspectos e não só na ótica da reprovação e baixo IDEB).

Foram elencadas, anteriormente nesse artigo, um conjunto de medidas adotas pela mantenedora (contratação de novos professores ,pedagogos,funcionários, melhorias no salário, no plano de carreira dos profissionais da educação e nas condições de trabalho; melhorias nas estruturas escolares em vários aspectos com investimentos em novos ambientes pedagógicos; equipamentos; criação e ampliação de salas de apoio aprendizagem,entre outras),Criação em 2012 do SAEP e 2013 do PAD.

O papel do NRE (Núcleo Regional de Educação) enquanto órgão de atuação regional (abrange 16 municípios), em relação ao SAEP foi aprofundar os estudos e discussões sobre avaliação e difundir no meio escolar a proposta desse sistema, sempre tomando como base a análise dos índices de desempenho da escola no IDEB e mobilizar professores, pedagogos, alunos para a realização da avaliação, proposta pela SEED, na data determinada para todo estado.

O segundo grande desafio foi desmistificar que a prova não serviria de ranking entre escolas, e entre alunos, mas que cada uma, cada turma e cada aluno pudesse analisar suas potencialidades e fragilidades e buscar superá-las e avançar,

considerando que um dos objetivos do SAEP é o de apontar áreas que necessitam de um trabalho diferenciado. em cada escola.

Além disso, no SAEP os resultados são apresentados por meio dos padrões de desempenho – categorias definidas a partir de cortes numéricos que agrupam os níveis da Escala de proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo SAEP. Esses cortes dão origem a quatro Padrões de Desempenho: *Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado* - os quais apresentam o perfil de desempenho dos alunos e cada um pode verificar em cada questão, onde está situado.

A 1ª prova do SAEP ocorreu em novembro de 2012 e foram avaliados alunos do 9.º ano do ensino fundamental (antiga 8.ª série) e o 3.º ano do ensino médio, com participação de 2.024 escolas e cerca de 600 mil alunos 9,3 mil professores de Língua Portuguesa e a 8,8 mil professores de Matemática; na 2ª em abril de 2013 para cerca de 300 mil alunos, do 6º ano do ensino fundamental (antiga 5ª série) e do 1º ano do ensino médio. Os Núcleos Regionais de Educação, diretores, pedagogos, professores e familiares puderam conhecer o desempenho da escola e de cada estudante avaliado. As escolas receberam senha para acessar os dados pela internet, no portal da Secretaria e planejar ações a partir dos mesmos, com orientações dos NRE /SEED..

Em 2013 e 2014 foram elaborados, coletivamente, pela Equipe de Gestão da Escola formada por professores, funcionários e instâncias colegiadas, Planos de Ação a partir da análise dos resultados alcançados nas avaliações internas e externas. Cada semestre esse Plano é avaliado, culminando com reformulações conforme as necessidades. Esse processo de avaliativo acontece sob coordenação da gestão da escola e se articula com o NRE a partir de reuniões periódicas com o Grupo de Articulação Regional, responsável pela escola. A proposta é planejar ações e metas que assegurem o atendimento progressivo às reais demandas e à melhoria contínua no sistema educacional e o cumprimento do Plano de Ações, que contribua para reverter positivamente os resultados.

Discutir o processo avaliativo como um todo a partir de leituras, da participação do projeto “Caravana da Poesia”; análise de DVDs e Web conferências com autores que abordam questões sobre avaliação escolar e institucional; participar

de reuniões, palestras, seminários são tarefa constante do NRE, ora com profissionais que o integra, ora com equipe da SEED, ora com diretores, professores e pedagogos das escolas das redes estadual e municipal de ensino, visando sempre melhor compreender o processo, disseminar práticas e propor alternativas.

Considerações Finais

Ao realizar esse estudo sobre o que se projeta, pensa e faz a partir do diagnóstico dado pelos resultados de avaliações, internas e externas do sistema escolar e de ensino, no Estado do Paraná se constata o que Vasconcelos (2005) enfatiza: A avaliação da aprendizagem aponta para a construção de uma prática avaliativa qualitativamente mais significativa, comprometida com a aprendizagem, superando a excludência por meio de mecanismos da evasão, reprovação e da qualidade da educação pública. .

Cabe destacar o esforço da SEED/Pr, mantenedora da rede pública estadual de educação, que buscou parcerias com as IES, NREs, equipes escolares para realizar o SAEP e o PAD visando não só melhorar o desempenho do aluno, mas o do professor, com uma política de formação em consonância com a necessidade de uma melhoria na formação, que os capacite para trabalhar com alunos concretos, que tem. Que não o torne vilão com os desempenhos insatisfatórios de seus alunos, mas que numa perspectiva totalizadora da educação se torne agente corresponsável da melhoria da educação, sendo protagonista de ações que contribuam para isso.

O que ficou evidenciado com o SAEP é que seu objetivo é a avaliação externa, censitária e universal do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental e dos 1º e 3º/4º ano do Ensino Médio da rede pública estadual, com a finalidade de diagnosticar o estágio de aprendizagem, bem como analisar a evolução do desempenho escolar de cada aluno avaliado, possibilitando a definição de ações prioritárias de intervenções voltadas para a melhoria do processo educacional. O que se constatou é que na última avaliação de língua portuguesa do SAEP o menor resultado foi 5,8 tanto no ensino fundamental como no Médio. Conseguiu-se atingir em algumas escolas notas acima de 7,0. A a maioria dos alunos ficaram *no básico e acima do básico*, diferente da 1ª

avaliação em que 40% dos educandos ficaram *a baixo do básico em Matemática* e 30% em Língua Portuguesa.

O que se observa com a realização da avaliação do SAEP é que além de se compreender didaticamente os conceitos de avaliação é preciso saber analisar os descritores que direcionam o processo avaliativo, buscando entender o que os educandos apresentam de dificuldade na análise das questões propostas ,que os levam a não dar respostas corretas.

O PAD apontou que um dos caminhos para se melhorar a educação é fazer um acompanhamento mais direto às escolas que as habilite a analisar como um todo em suas várias dimensões, na totalidade sem perder de vista a realidade e a importância do trabalho coletivo. Para isso é preciso investir continuamente na formação não só de professores, mas de seus gestores, para que juntos possam se buscar caminhos para valorizar os pontos fortes da gestão pedagógica e ajudá-las nas questões que carecem ser fortalecidas. Foi nesse sentido que a SEED lançou em âmbito estadual o Plano PAD (Plano de Ação Descentralizada).

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

HOFFMANN, Jussara.**Avaliação para promover**: as setas do caminho. Porto alegre:Mediação 2001

LÜCK, Heloísa. A evolução da gestão educacional, a partir de mudanças paradagmáticas. **Artigo Progest**, p. 3-21, 26 de maio 2001.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educacao/Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais. **Minuta do PAD – Plano de Ações Descentralizadas**. SEED/PR, 2014

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem**:práticas de mudanças por uma práxis transformadora. São Paulo :Libertad, 2005